



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

Entre os tempos do algodão e da pedra: memória, contraste e política em Inhassune (Sul de Moçambique)

Autoria: João De Regina Maris dos Santos e Cassalho

A presente comunicação pretende apresentar resultados preliminares de uma pesquisa de campo realizada na povoação de Inhassune, distrito de Panda, na província de Inhambane no sul de Moçambique entre os meses de abril e agosto do ano de 2018. Tal povoação foi, durante os anos de 1981 e 1999, a sede de um projeto empresarial realizado pelo Estado moçambicano que fez sua planície ser conhecida como celeiro de Inhambane. Inhassune torna-se um local especial na medida em que recebeu durante o tempo tecnologias de poder que são simbólicas de um projeto político e econômico de modernização e construção da nação, que implicou na reorganização socioespacial das populações rurais e experiências de work violentas durante a experiência socialista (1977-1992) de Moçambique: um campo de reeducação entre os anos de 1974-1981, uma empresa estatal nomeada de Inhassune-Ramalhusca, além de ter sido um local privilegiado no sul de Moçambique para a realização de works compulsórios da Operação Produção. Busca-se delinear os contornos de um conflito em uma escala local, entre memória oficial e outras vozes que não a do Estado, através da análise de histórias de vida e de famílias, assim como de narrativas, sobre o passado em Inhassune. Preliminarmente, é possível perceber que a articulação do passado pela população local é feita não apenas de forma plural e poli semântica, como corresponde a distintos posicionamentos de classe e proximidades com o poder político em uma configuração social do presente. Hoje Inhassune não possui uma produção agrícola expressiva e parte importante da população local dedica-se a extração de pedras, retiradas dos próprios terrenos e partidas em esquemas de work familiar envolvendo mulheres, velhos e crianças. Apesar do baixo rendimento proporcionado por essa atividade econômica a possibilidade de dinheiro rápido faz com que parte da população prefira a extração de pedra as agriculturas nas machambas. Para muitos em Inhassune a ausência de uma empresa nas dimensões que havia no período socialista é um fator explicativo para a austeridade atual. Passa-se a ser comum as imagens que opõem um período fértil, populoso e próspero (tempo do algodão) a um período de ausência de empregos, dificuldades para prosperidade agrícola e êxodo



populacional (tempo da pedra). Além de possibilitar a descrição da relação entre diferentes construções narrativas sobre o passado a posições sociais presentes dos sujeitos, esta comunicação pretende evidenciar que, no contexto de Inhassune, as memórias articulam presente e passado de forma contrastante combinando sofrimento e nostalgia.



Realização:



Apoio:



Organização:

